

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA



NÚMERO: 49ª

ASSUNTO: *Comemoração DIA DO PSICÓLOGO*

DATA: 26/08/03

HORA: 10 horas

LOCAL: CLDF

3 folhas



TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA

1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 4ª LEGISLATURA

ATA DA 49ª
(QUADRAGÉSIMA NONA)

SESSÃO SOLENE
EM COMEMORAÇÃO AO
DIA DO PSICÓLOGO,

EM 26 DE AGOSTO DE 2003.

I - SÚMULA

PRESIDÊNCIA: Deputado Paulo Tadeu

LOCAL: Câmara Legislativa do Distrito Federal

INÍCIO: 10 horas



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

1 - ABERTURA

Presidente (Deputado Paulo Tadeu):

Realiza-se nesta data a sessão solene em comemoração ao Dia do Psicólogo,

2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

-PRESIDENTE DA SESSÃO E PRIMEIRO-SECRETÁRIO DA CLDF,
Deputado Paulo Tadeu;

- PRESIDENTE DA CDDHCEDP, VICE-PRESIDENTE DA CAS E AUTORA DO REQUERIMENTO, Deputada Erika Kokay;

- VICE-PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ENSINO DA PSICOLOGIA - ABEP, Mariza Monteiro Borges

- CONSELHEIRO DO CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA,
Éleuní Antônio de Andrade Melo;

-CONSELHEIRA PRESIDENTE DO CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DA 1ª REGIÃO, Rosa Maria Benedetti Albanezi.

3 - PRONUNCIAMENTOS

4 - ENCERRAMENTO

Presidente (Deputado Paulo Tadeu):

- Declara encerrada a sessão.



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

II - DETALHAMENTO

**(O REGISTRO DESTA SESSÃO ESTÁ
DISPONÍVEL EM FITA VHS E CD-ROM)**



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/08/03	10h40min	SOLENE	1

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Dá-se início à sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal alusiva ao Dia do Psicólogo.

Com a palavra o Exmo. Sr. Deputado Paulo Tadeu, Primeiro Secretário desta Casa. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - Declaro aberta a sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal, que, em atendimento a requerimento da Deputada Erika Kokay, se destina a comemorar o Dia do Psicólogo.

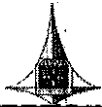
Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Para compor a Mesa, convido a Exma. Sra. Deputada Erika Kokay, Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar; a Presidente do Conselho Regional de Psicologia da 1ª Região, Conselheira Rosa Maria Benedetti Albanezi; a Vice-Presidente da Associação Brasileira para o Ensino da Psicologia, Sra. Mariza Monteiro Borges e o Conselheiro do Conselho Federal de Psicologia, Sr. Eleuni Antônio de Andrade Melo.

Neste momento, convido a todos para entoarmos o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - Registro a presença dos seguintes convidados: Maria Ignez de Barros Silveira, Cristiane Ramos, Leovane Gregório, Elci Maria Araújo Mota, Clodolinda Freitas Soares, Rita Elizabeth da Mota Britto, Manoel Rodrigues Neto,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/08/03	10h40min	SOLENE	2

Marcela Valente, Anna Beatriz Vilella, Doracy Rodrigues Guimarães, Leda Breitenbach Barreiro, Natércia Moreia Mendonça Prush, Jane Margareth dos Santos, Solange Pinheiro Franco, Viva de Oliveira, Cecílio Sepúlveda Monteiro Teixeira, Miriam Cibreiros, Márcia Aparecida de Andrade, Lucíola Juvenal Marques, Acylina Bastos Carneiro Campos, Simone Roballo, Creusa Aparecida da Silva Rodrigues, Edímar Carruscia, Marina Monteiro dos Santos, Daniel Marliere Leth, Felipe Wilson Cardelino, Lenira Maria Silva Pedro, Sofia Ismail Ollair Cardelino, Lucy Izar P. Santos, Igor Barros, Nelúzia Fernandes de Almeida, Márcia Nélia de Paiva Garcia e Souza, Juarez Martins, Solange Mendes Nesquita, Rita de Cássia Lurdes, Antônio Carlos Amancio, Paulo Henrique Ribeiro de Moraes e Izanilde Menezes Oliveira de Souza.

Neste momento, convido a fazer uso da palavra a autora do requerimento que propiciou a realização desta sessão, a companheira e Exma. Sra. Deputada Erika Kokay.

DEPUTADA ERIKA KOKAY - Exmo. Sr. Presidente desta sessão, Primeiro Secretário, Deputado Paulo Tadeu; Sra. Presidente do Conselho Regional de Psicologia da 1ª Região e minha professora, Rosa Maria Benedetti Albanezí; Sra. Vice-Presidente da Associação Brasileira para o Ensino da Psicologia - ABEP, Mariza Monteiro Borges, também minha professora e Sr. Eleuni Antônio de Andrade Melo, Conselheiro do Conselho Federal de Psicologia, é um prazer muito grande homenagear a todos nós psicólogos e psicólogas e rever companheiros como o Edimar



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/08/03	10h40min	SOLENE	3

Carruscia, Presidente da Comissão de Direitos Humanos do Conselho Regional de Psicologia, parceiro de primeira hora na luta contra toda sorte de violação dos direitos da pessoa humana. Constatamos, a cada dia que passa, que talvez o Estado seja o maior violador dos direitos da pessoa.

Segundo Hannah Arendt, "a igualdade não é um dado, mas um construído". O Sistema de Conselhos de Psicologia, confirmando essa colocação, tem sido atuante nas questões nacionais e internacionais contra as diversas formas de violação de direitos humanos. Em 40 anos de regulamentação, a Psicologia tem ampliado seu espectro de abrangência, construindo ferramentas teórico-técnicas que contemplam a abordagem das mazelas sociais e suas interfaces com o sofrimento humano.

Atualmente, a Psicologia tem mostrado disposição para a construção de uma nova história de intervenção na realidade social, de um novo pacto com a sociedade, fundamentado no compromisso com os direitos humanos e com a cidadania.

Segundo divulgação do IV Seminário Nacional de Psicologia e Direitos Humanos, o Conselho Federal de Psicologia foi o primeiro conselho profissional, após a OAB, a constituir uma comissão de direitos humanos. Os principais objetivos dessa luta, desde então, são: incentivar o debate sobre os direitos humanos, vinculando-os à nossa formação, à pesquisa e à prática profissional dos psicólogos; estudar os múltiplos processos de exclusão social como fonte de sofrimento mental, enfocando o seu modo de produção socioeconômico, cultural, histórico e subjetivo; participar



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/08/03	10h40min	SOLENE	4

ativamente das lutas pela garantia dos direitos humanos na sociedade brasileira; apoiar e prestar solidariedade aos movimentos internacionais pelos direitos humanos. Não poderíamos deixar de citar agora a crônica de uma profunda violação aos direitos humanos que está por acontecer na Nigéria, com a condenação à morte, por apedrejamento, de uma mulher que apenas ousou o direito de ser mulher e o direito de viver a condição humana.

Os efeitos subjetivos de se viver num estado violador de direitos humanos é tema relevante nas discussões atuais da categoria dos psicólogos e se constituem num desafio permanente que faz parte do cotidiano profissional.

O Conselho Federal de Psicologia, por meio da Resolução nº 018/2002, reafirma a declaração dos direitos humanos, onde se lê: "Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade humana", e a declaração de Durban estabelece normas de atuação para psicólogos em relação ao preconceito e à discriminação racial.

São muitas as lutas em que as organizações da categoria têm atuado de forma efetiva, denunciando a desigualdade como fonte de sofrimento psíquico. Em consonância com esse eixo de compreensão, o Dia do Psicólogo será comemorado este ano com uma série de manifestações e eventos, que pretendem promover uma análise crítica sobre a prática da sociedade brasileira e o envolvimento dos profissionais com a sociedade. Está sendo lançado oficialmente, no dia de hoje, o projeto Banco Social, o qual objetiva contribuir com a sociedade para a mudança do Brasil.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/08/03	10h40min	SOLENE	5

Convivemos, no Brasil, por muitos anos, com a tradição elitista, que colocou a Psicologia como uma profissão ao alcance de poucos. Um trabalho caro, que não foi assimilado como necessário na prestação de serviços públicos. A disposição atual é a de mudar o lugar social da Psicologia por meio da socialização do seu acesso ao alcance da maioria da população brasileira.

A capacidade dos profissionais da Psicologia em contribuir para a redução dos graves problemas sociais que acometem o nosso país têm sido objeto de preocupação da categoria. A postura de limitação da atuação da Psicologia nos trabalhos sociais contraria toda a potencialidade do arcabouço técnico-científico desta ciência, que tem avançado sobremaneira nos estudos de acompanhamento e prestação de projetos e serviços na área social.

No Distrito Federal, a Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar da Câmara Legislativa do Distrito Federal, que tenho a honra de presidir, tem se empenhado em realizar discussões temáticas sobre o controle das políticas sociais.

Nas visitas realizadas às organizações de prestações de serviços relativos ao sistema de garantia dos Direitos das Crianças e Adolescentes, saúde mental e sistema prisional de homens e mulheres, tem sido verificada uma participação reduzida dos profissionais da psicologia na execução dos trabalhos sociais.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/08/03	10h40min	SOLENE	6

A inclusão em cargos de gestão e de atuação na linha propositiva destas políticas é ainda mais excludente, tornando-se um espaço pouco ocupado por psicólogos. A escassez de recursos humanos no sistema de atendimento público é gritante e merece ser destacada. O descaso é tamanho que inexistem estatísticas demonstrando a atuação deste segmento profissional no setor público local.

A Secretaria de Estado de Ação Social - SEA, do Governo do Distrito Federal, segundo informações de profissionais deste sistema, conta, atualmente, com quarenta e três psicólogos na ativa para cento e oitenta vagas existentes no quadro. O último concurso realizado ocorreu em 1989, ou seja, há cerca de quatorze anos.

Podemos citar, exemplarmente, a situação do Centro de Atendimento Juvenil Especializado - CAJE, unidade de internação de adolescentes em conflito com a lei, onde foi verificada situação de escassez de profissionais da Psicologia no acompanhamento dos adolescentes e familiares.

A abordagem socioterapêutica continuada, junto a esses grupos, é determinante no processo de ressocialização, previsto pelo Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, muito embora, não seja reconhecido e implementado pelas autoridades competentes.

A atuação junto às crianças em situação de vulnerabilidade é outro aspecto fundamental que tem sido pouco explorado. O Poder Público



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/08/03	10h40min	SOLENE	7

deve atentar para a necessidade de contratação de psicólogos para atuarem em seus programas sociais.

Os psicólogos estão credenciados para utilizar o seu saber em prol da organização da cidadania coletiva. O mercado de absorção de psicólogos tem se mostrado restrito e não assimila um total de cento e vinte e dois mil profissionais em condições de atuar, segundo dados do Conselho Federal de Psicologia.

Outro caso emblemático, que retrata o descaso na contratação de psicólogos pelo Poder Público do Distrito Federal, é a situação do último concurso realizado pela Secretaria de Saúde, em 1994, que contratou cerca de trinta profissionais, deixando o restante dos aprovados fora do sistema, à revelia da demanda reprimida por ações especializadas.

Em 2001, foi realizado novo concurso público. Contudo, foi suspenso por uma liminar e até hoje não temos resposta. Já estivemos com o Subsecretário para discutir o concurso dos psicólogos; já elaboramos requerimentos de informação, porque conhecemos o Sistema de Atendimento à Saúde Mental no Distrito Federal. Urge que tenhamos psicólogos atuando para diminuir o sofrimento psíquico, para que possamos contribuir com os pacientes que têm doenças identificadas, sem considerar o sofrimento psíquico, difuso, estabelecido, prática comum e cotidiana de grande parte da população de Brasília.

O trabalho desenvolvido pela Comissão de Direitos Humanos do Conselho Regional de Psicologia do Distrito Federal, aproveito para



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/08/03	10h40min	SOLENE	8

homenagear o Sr. Edimar Carruscia, merece destaque, em particular, no tocante ao movimento de luta antimanicomial. Exemplo disso é a ação de fiscalização realizada junto à Clínica Planalto, em Planaltina, que culminou na interdição e no fechamento de um atendimento incompatível com o processo civilizatório atingido pela sociedade contemporânea.

É conveniente registrar também, além do processo de desvalorização da profissão por setores dos poderes estatais, que a situação de desemprego neste país é resultado de uma política instalada historicamente. Os efeitos danosos dessa política econômica nos mobiliza para ações no sentido de esclarecer a população sobre a vasta área de atuação em que a Psicologia pode contribuir para a sociedade. Essa se realiza num espaço bem mais amplo do que a imagem alimentada pela mídia e por determinados profissionais da área. A valorização profissional passa por todos nós que atuamos em áreas diversificadas, demonstrando assim a necessidade desses serviços para o processo de humanização das relações em sociedade. Um projeto libertador e emancipador não pode prescindir do saber e do fazer de profissionais cuja ciência tem se desenvolvido no sentido do resgate da modernidade ética da sociedade e suas relações sociais.

Bock, em 1997, retrata com pertinência o profissional de psicologia resignificado para o contexto atual. Ele fala de um psicólogo em movimento, um psicólogo aliado da transformação social, do movimento da sociedade e dos interesses da maioria da população, um psicólogo inquieto,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/08/03	10h40min	SOLENE	9

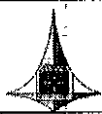
conspirador, que saiba estranhar aquilo que, na realidade, se torna tão familiar que chega a ser pensado como natural, tal qual a banalização da violência nos dias atuais. Um psicólogo aberto às inovações, que aceite o desafio de produzir coletivamente e produzir alternativas à psicologia tradicional.

Seguindo essa compreensão, reafirmamos a colocação deste mandato à disposição da categoria de psicólogos e de todos os trabalhadores sociais que assumem o desafio da instituição de uma modernidade ética e comprometida com a defesa dos direitos humanos.

Creio que talvez eu seja a primeira psicóloga a ocupar um cargo, uma vaga, uma cadeira na Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Lembro-me bem de quando eu fui prestar vestibular na UnB e me foi entregue um questionário sobre o porquê de eu estar optando por aquele curso. Emocionei-me bastante; acho que escrevi mais do que deveria escrever, e disse que me atraía a alma humana. E que havia, portanto, uma convicção em mim de que o curso que eu gostaria de fazer seria o de psicologia, para conviver melhor com a alma humana, para entender melhor o sofrimento psíquico, para aprender o que aprendi no curso, dentre tantas outras coisas.

Aprendi que Marx tem razão quando diz que "nada do que é humano me é estranho". Há muita profundidade nisso. Aprendi também que, antes de se julgar qualquer coisa, é preciso entender o significado dela; aprendi ainda que somos como nódulos do emaranhado de variáveis sociais,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/08/03	10h40min	SOLENE	10

construídas histórica e culturalmente, e que o conflito e a condição do indivíduo foram estabelecidos com a modernidade. Antes havia uma concepção de que medo, morte, doenças, transtornos mentais eram vistos na globalidade, mas somos indivíduos, com sentimentos, com angústias, com desejos, somos sentimentos; nódulos de um emaranhado construído cultura! e historicamente, mas indivíduos.

Portanto, nada me é mais caro do que os anos que passei em convívio com a Psicologia. Nada me é mais caro do que ter tido as companheiras como mestras, como professoras.

A emoção de, enfim, ter adquirido um diploma, o que não foi fácil, porque ao entrar, em 1976, na universidade, fui expulsa dela, em 1977, pela ditadura militar, num processo forjado. Fui anistiada no final dos anos de 80, voltei para a universidade e convivi com professores que tinham sido meus colegas. Grandes professores e grandes colegas!

Diziam os alunos da universidade, à época, que iriam fazer um busto meu, que se chamaria: "seio bom, falo mal". E queriam colocar esse busto à porta do Departamento de Psicologia, porque eu já representava um verdadeiro patrimônio da universidade, pois adentrei nela em 1976 e concluí o meu curso no meio do ano de 1988. Que riqueza imensa ter convivido com tudo: isso, não só com a luta contra a ditadura militar, não apenas com a intenção de construir uma nova forma de ver o mundo e de estar no mundo, mas com o que foi elaborado, pensado do ponto de vista da Psicologia. Que riqueza imensa! E aí dizem alguns que, embora eu seja bancária, hoje estou



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/08/03	10h40min	SOLENE	11

Deputada Distrital, no fundo, no fundo, sou psicóloga, porque isso marca o “nada do que é humano me é estranho”; marca o amor e o envolvimento com a alma humana, com o seu comportamento; marca o entender que o julgar não é importante, mas que é preciso entender os significados; marca cada um de nós.

Por isso, no dia de hoje, estamos aqui comemorando o dia de cada uma e de cada um de nós. Estamos comemorando esse dia também para estabelecer um processo de construção e execução de políticas públicas de qualidade que valorize os psicólogos.

Cada vez que adentro no Caje, em um CA, em uma prisão, no Hospital São Vicente de Paula ou em outras instituições que cuidam e que tratam de pacientes com transtorno mental, penso: que falta fazem os psicólogos aqui? Que falta fazem os psicólogos na discussão e na elaboração de políticas para dependentes de sofrimentos psíquicos intensos e para pacientes identificados.

Por isso, a nossa luta é permanente. Um dia não vamos mais entrar nessas instituições e constatar a falta que fazem os psicólogos, mas vamos constatar que bom que os psicólogos estão aqui!

Um abraço apertado a cada uma e a cada um de vocês.
(Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - Parabenizo a companheira e Deputada Erika Kokay por aproveitar uma manhã de sua existência para homenagear profissionais da área de Psicologia. Tenho



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/08/03	10h40min	SOLENE	12

certeza de que toda esta Casa se sente bastante orgulhosa, primeiro, por V.Exa. ser uma das Deputadas desta Casa; segundo, por V.Exa. estar ocupando a Presidência da Comissão dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar e, terceiro, pelo exemplo que V.Exa. vem dando a esta Casa na luta incessante em defesa de nossa sociedade contra a exploração, em defesa dos direitos humanos, em defesa de uma Câmara mais ética, que represente os anseios da população. Parabenizo V.Exa.

Estou muito orgulhoso de tê-la em nossa bancada de Parlamentares e mais ainda na bancada de meu partido.

Neste momento, terei de me dirigir à Comissão de Economia, Orçamento e Finanças que está apenas aguardando a minha chegada para iniciar seus trabalhos.

Parabenizo a todos os profissionais pelo Dia do Psicólogo, que é comemorado nesta data.

(Assume a Presidência a Deputada Erika Kokay.)

PRESIDENTE (DEPUTADA ERIKA KOKAY) - Concedo a palavra ao Conselheiro Eleuni Antônio de Melo.

SR. ELEUNI ANTÔNIO DE ANDRADE MELO - Exma. Sra. Deputada Erika Kokay, nossa colega psicóloga; Sra. Presidente do Conselho Regional de Psicologia da 1ª Região, Conselheira Rosa Maria Benedetti Albanezi; Sra. Vice-Presidente da Associação Brasileira para o Ensino da Psicologia - ABEP, Sra. Mariza Monteiro Borges; colegas psicólogos representantes das instituições formadoras dos centros acadêmicos;

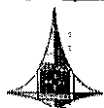


Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/08/03	10h40min	SOLENE	13

inicialmente, quero agradecer o convite formulado pela Presidente do Conselho Regional de Psicologia, Prof^a Rosa Albanezi.

Este espaço, nesta Casa Legislativa, já vem se tornando tradicional para nós, psicólogos, como um momento de reunião e de reflexão sobre a nossa profissão no dia em que comemoramos 41 anos de regulamentação da nossa profissão no Brasil. Nos últimos anos, temos nos reunido aqui para, em sessão solene, comemorarmos esta data. Amanhã, dia 27 de agosto, marcará esse momento.

Ao longo desses 41 anos, a psicologia ampliou o seu campo de atuação. Em um passado recente, o psicólogo desenvolvia o seu trabalho basicamente na clínica, na educação e no ambiente organizacional. Hoje, está no campo da saúde como um todo, na área hospitalar, no esporte, no trânsito e no campo jurídico. Falar sobre a inserção social da psicologia não nos remete a um novo campo de trabalho, mas a uma forma diferenciada de ver o papel e a atuação profissional psicólogo em qualquer campo em que esteja atuando. Esse é um tema muito importante. É dever dos 122 mil psicólogos brasileiros, ao refletirem sobre o seu papel, perguntar sobre a sua responsabilidade social. É importante enxergar a profissão além do indivíduo que se constitui no nosso primeiro foco de trabalho e ampliar a visão para o contexto social em que esse indivíduo está inserido. Compreender esse contexto e intervir no sentido de promover a sua transformação é responsabilidade de todos nós.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/08/03	10h40min	SOLENE	14

Este espaço se mostra muito adequado para pensarmos juntos. Estamos em uma casa política e, assim, sentimo-nos mais estimulados a discorrer sobre as reflexões que passaremos a apresentar, tendo em vista que elas representam uma convocação à nossa categoria para assumirmos a **responsabilidade** que nos é delegada pela nossa consciência e pelo nosso compromisso com a Psicologia.

: Trabalhamos com a lógica da inclusão e reconhecemos que devemos representar a Psicologia em todas as suas dimensões para garantir sua presença de forma séria e consistente no campo profissional. Assim, é preciso lutar por formas de **inclusão**, buscando o compromisso **social** da Psicologia. Esse comportamento é vital no momento em que o nosso País se esforça para realizar um **governo** voltado para o social, que busca oferecer melhores condições de vida para o povo brasileiro na saúde, na educação e no trabalho. Não é uma tarefa fácil. As desigualdades sociais no Brasil são enormes.

Segundo estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas sobre desigualdade e pobreza no Brasil, existem hoje cinquenta milhões de pessoas vivendo abaixo da linha de indigência. Esse dado indica que 29,3% da população percebem uma renda mensal *per capita* inferior a R\$ 80,00 (oitenta reais). A análise desse problema exige, sobretudo, uma ação política que vai além da nossa responsabilidade como psicólogos. A solução passa, necessariamente, pela definição de políticas de combate à pobreza.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/08/03	10h40min	SOLENE	15

: As medidas que tradicionalmente vinham sendo adotadas pelo Governo não eram eficazes, uma vez que visavam apenas ao crescimento econômico. Uma estratégia adequada seria unir políticas de estímulo ao crescimento econômico, ao crescimento da renda *per capita* e à melhor distribuição da renda. Esse objetivo vem sendo perseguido pelo atual governo e esperamos todos nós que obtenha êxito.

A definição de pobreza evoluiu na última década, juntamente com o conhecimento internacional sobre a natureza da pobreza e de seus determinantes. Em 1990, o Relatório do Banco Mundial ampliou a definição tradicional da pobreza com base na renda a fim de incluir as capacidades, tais como saúde, educação e nutrição. Esse mecanismo reconheceu explicitamente a interação e a relação causai entre essas dimensões. Recomendou uma estratégia para a redução da pobreza baseada no crescimento amplo da renda e no investimento em educação básica e em cuidados da saúde, juntamente com redes de segurança para as pessoas incapazes de participar do crescimento.

O nosso propósito não é o de fazer uma análise pura da realidade econômica. Fizemos essa introdução por entender que é fundamental identificá-la como forma de não nos alienarmos diante desse quadro extremamente preocupante. Interessa-nos agora estabelecer a ligação entre essa realidade e as ações no campo da Psicologia.

A Deputada Erika Kokay já o fez de maneira brilhante, discorrendo sobre as ações do Conselho de Psicologia. Portanto, posso ser



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/08/03	10h40min	SOLENE	16

repetitivo em meu pronunciamento, mas nunca é demais fazer esta ênfase para deixar isso bem marcado em nossas mentes.

Hoje, e cada vez mais, vivemos diante de um crescimento no campo profissional em termos de oportunidades de inserção e em relação ao número de profissionais no Brasil. Assim, os Conselhos de Psicologia, que têm a responsabilidade de orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício da profissão de psicólogo, vêm desenvolvendo uma ação política no sentido de contribuir para a ampliação da visão social da nossa profissão.

A realização do IV Congresso Nacional de Psicologia, em 2001, teve o seu foco voltado para a qualidade, ética e cidadania nos serviços profissionais e para a construção do compromisso social da Psicologia. Essa é uma clara demonstração dos rumos que buscamos trilhar.

Por se tratar de um espaço democrático, aberto a todos os psicólogos, com iguais condições de participação, é uma instância política da nossa organização profissional, que tem traçado rumos para que os conselhos trabalhem em torno do desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão, não com um foco corporativista, mas ocupando sobretudo o papel de mediador entre a profissão e a sociedade.

Temos produzido um diálogo da diversidade da Psicologia para conquistar um lugar social e romper com a tradição de compromissos com as elites brasileiras. Nesse sentido, vale a pena destacar algumas ações. Duas resoluções são históricas, a do racismo e a da orientação sexual. São



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/08/03	10h40min	SOLENE	17

resoluções que proíbem os psicólogos de se acumpliciarem com práticas preconceituosas e estigmatizadoras.

No campo dos direitos humanos, a Psicologia vem participando, por meio de campanhas, de eventos, de construção de comissões dos direitos humanos em cada Conselho Regional e no Conselho Federal de Psicologia, como foi bem destacado, e de parceria com outras entidades e comissões de direitos humanos. Para ser mais explícito, destaco o trabalho de acompanhamento de questões preocupantes e que exigem denúncia, fiscalização e vigilância por parte da sociedade, como é o caso da Clínica de Repouso Planalto, recentemente denunciada pelo Ministério Público do Distrito Federal, por absoluta falta de condições de atendimento.

A Deputada Erika Kokay, que acompanhou de perto esse processo, sabe da participação desses conselhos nessa ação.

Outro exemplo vivo é o incansável trabalho contra os manicômios no Brasil, que se constituem em verdadeiros depósitos humanos e em foco de interesses mercantis da saúde. Não podemos nos conformar com isso.

Embora tenha sido realizada em 2001, vale destacar o esforço da psicologia brasileira para desenvolver a I Mostra de Práticas em Psicologia, também voltada para o compromisso social, que, pela primeira vez, apresentou à população mais de três mil trabalhos vinculados ao interesse da maioria da população. Uma maneira de estarmos próximos e atendermos à grande maioria da população brasileira.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/08/03	10h40min	SOLENE	18

Buscando a inserção social da Psicologia , os psicólogos têm se envolvido com questões mais abrangentes, como é o caso da comunicação. Como integrante da sociedade civil *organizada*, o Conselho Federal de Psicologia faz parte do Fórum Nacional pela Democratização das Comunicações e tem lutado por uma comunicação realmente democrática. A relação entre mídia e subjetividade não é um tema novo, o que certamente é novo é o incentivo para que os psicólogos intervenham nessa relação como cidadãos e como atores sociais participantes desse extenso e amplo cenário de construção histórica de uma sociedade mais justa para todos. Com medidas como essas, o que se deseja é qualificar a Psicologia, é chamar atenção para o fato de que a nossa intervenção vai além da simples utilização de técnicas. Pressupõe, sobretudo, a compreensão da realidade social que envolve o sujeito, a influência do ambiente nas suas atitudes e comportamentos e a mobilização no sentido de influenciar na transformação dessa realidade.

Neste momento, queremos chamar atenção para o papel fundamental do Governo nesse processo, uma vez que o grande responsável pelo desenvolvimento da política social é o Estado. Assim, reivindicamos a abertura de oportunidades de trabalho para o profissional que vai para o mercado. Sendo a psicologia uma profissão voltada para a saúde no sentido mais amplo e para, o bem-estar social, essa é uma responsabilidade da qual o Governo não pode fugir. Temos insistido em que autoridades governamentais ampliem as oportunidades para o profissional.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/08/03	10h40min	SOLENE	19

No momento atual, há uma disposição por parte do GDF no sentido de corrigir essa distorção. A inexistência de estruturas formais que coordenem as ações da nossa profissão na área da saúde, por exemplo, é uma lacuna com a qual também não podemos nos conformar.

O Projeto do Banco Social de Serviços, que acabamos de lançar hoje, coloca-se como possibilidade para avançar na meta de transformação da relação dos psicólogos com a sociedade, na direção de ampliar o compromisso social com a maioria da população brasileira é como uma alternativa para negociar com o Estado sobre os assuntos que são da esfera da profissão, além de canalizar trabalho para questões sociais que exigem intervenção e definição de políticas públicas mais claras que incluam a psicologia.

Não se trata de uma ação assistencialista. O que pauta o nosso projeto é o rompimento definitivo com as elites, tornando a Psicologia um saber e um fazer a quem dela necessite. Mobilizar os psicólogos na direção do projeto, com o compromisso social de dar visibilidade às práticas que caminham nesta direção é a nossa meta.

Todos são bem-vindos nesta ação. A transformação exige que a conquista do espaço seja perseguida com determinação, visão crítica, competência e, sobretudo, com amor.

Muito obrigado.



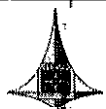
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/08/03	10h40min	SOLENE	20

PRESIDENTE (DEPUTADA ERIKA KOKAY) - Registro a presença da Exma. Sra. Presidente da Comissão de Educação e Saúde, Deputada Aríete Sampaio.

Convido para fazer uso da palavra a Vice-Presidente da Associação Brasileira para o Ensino da Psicologia - ABEP, Sra. Mariza Monteiro Borges.

SRA. MARIZA MONTEIRO BORGES - Bom-dia a todos. É um prazer enorme estar presente nesta sessão solene, representando a Abep, e também nesta Mesa. Eu até sorri quando recebi os cartões para cumprimentar as pessoas, pois esta é uma Mesa muito familiar. É uma honra para mim estar participando dela. Aqui temos a Prof. Rosa Maria, que foi minha professora; o Eleuni, que foi meu aluno de pós-graduação quando iniciei minha carreira, e a Erica, que foi aluna do curso de graduação quando eu já era professora na UnB. Estamos aqui em família, uma família profissional.

A Associação Brasileira para o Ensino de Psicologia foi criada com o objetivo de se ter um espaço, até então inexistente, para reflexões, discussões, proposições e ações políticas no âmbito do ensino da Psicologia. Nos primeiros anos após sua fundação, ela enfrentou uma luta muito grande, que foi a discussão, por sinal ainda suspensa, das diretrizes curriculares para os cursos de Psicologia. Sem dúvida alguma, aquela foi a maior batalha enfrentada até hoje pela ABEP e está ainda em aberto. Estar em aberto não significa uma derrota, mas uma vitória. Pelo menos,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/08/03	10h40min	SOLENE	21

conseguimos parar um processo, para que a comunidade de psicólogos, professores de Psicologia e de cursos de Psicologia, pudessem participar ativamente do estabelecimento das diretrizes para a formação do psicólogo brasileiro.

A Abep tem trabalhado numa parceria essencial com o sistema de conselhos. O conselho tem sido um aliado, um incentivador, além de parceiro, nos diversos fóruns profissionais e na sociedade civil da qual a Abep participa e dentre os quais eu; pessoalmente, destaco o Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública.

Em nome da Abep, agradeço a Deputada Erika Kokay por esta sessão comemorativa. Cumprimento e parabenizo os demais membros da mesa e todos os psicólogos presentes pelo nosso dia.

Obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA ERIKA KOKAY) - Concedo a palavra à Deputada Arlete Sampaio.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO - Exma. Sra. Presidente desta sessão e autora do requerimento que propiciou a realização desta sessão solene em comemoração ao Dia do Psicólogo, Deputada Erika Kokay, minha companheira e amiga, com a qual fui contemporânea na Universidade de Brasília e onde nos conhecemos na labuta do Movimento Estudantil quando eu cursava Medicina e a Deputada Erika Kokay Psicologia, embora eu fosse mais antiga na universidade do que S.Exa.; meus cumprimentos à Profª Rosa Maria, de quem fui aluna na matéria de Introdução à Psicologia na



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/08/03	10h4Qmin	SOLENE	22

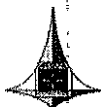
Universidade de Brasília; Sra. Vice-Presidente da Associação Brasileira para o Ensino da Psicologia - ABEP, Mariza Monteiro Borges; Sr. Eleuni Antônio de Andrade Melo, Conselheiro do Conselho Federal de Psicologia; senhoras, senhores, minhas homenagens particulares a todos os psicólogos presentes e ausentes nesta sessão pela comemoração desse dia.

Creio que, quando comemoramos uma data alusiva a alguma categoria profissional, na verdade, talvez a melhor forma de comemoração deva ser, de fato, a reflexão sobre o papel, a função social, o significado para a sociedade da nossa profissão, da profissão de todos aqueles que atuam na área de psicologia.

Eu, como Presidente da Comissão de Educação e Saúde da Câmara Legislativa e profissional da área de saúde, não poderia deixar de trazer o meu abraço a todos vocês.

Acho que estamos vivendo um momento muito rico da história política brasileira, porque, ao lado de graves, enormes e gigantescos problemas sociais, culmina o momento de repensarmos em alguma coisa nova para a realidade da nossa atuação profissional. Eu acho que a carga de participação dos problemas sociais nas complicações de transtornos mentais que temos hoje é absolutamente compreensível.

Eu estava ontem pensando nisso num seminário que fizemos nesta Casa sobre a situação da saúde no Distrito Federal, onde houve uma mesa redonda para discutimos a questão da saúde mental. Naquela ocasião, um representante do GDF e da Secretaria de Saúde nos apresentou um plano



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/08/03	10h40min	SOLENE	23

de construção de um projeto de saúde mental para Brasília, com o qual fiquei encantada. Se isso saísse do papel, seria maravilhoso, mas eu sabia que dificilmente sairia do papel, como está acontecendo.

Ontem, eu estava refletindo sobre isso, porque recebi uma série de profissionais vinculados ao Conpi. Constatei, na conversa com esses profissionais, o desmonte que esse serviço está sofrendo no Distrito Federal.

Para termos uma idéia da "seriedade" com que é tratada a questão da saúde mental em Brasília, basta quantificar o número de psicólogos em função hoje na Secretaria de Saúde do Distrito Federal, isto é, na função concreta de atendimento e de acompanhamento de pacientes. Basta esse dado para sabermos que não há programa de saúde mental sério sendo implantado. A reforma psiquiátrica que estava sendo implantada nesta cidade foi paralisada e retrocedeu nos últimos anos.

Este é um momento importante de reflexão, não só em relação ao que disse a Prof^a Mariza sobre repensar o currículo e a atividade de formação profissional dos psicólogos, mas também em relação à prática que estamos executando; a prática não só nos consultórios - o que depende da forma: como cada um desenvolve seu trabalho -, mas também nos serviços públicos, que prestam atenção à grande massa de pessoas que não têm recursos para pagar os serviços de um psicólogo em uma clínica privada.

Este é um momento realmente importante. A Deputada Eríka Kokay, ao propor a realização desta sessão, não quis apenas homenagear seus colegas de profissão, mas propiciar um momento de debate da



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/08/03	10h40min	SOLENE	24

realidade enfrentada na Capital e no País quanto à psicologia aplicada na área de saúde, seu papel na construção de equipes de saúde e a forma como temos que enfrentar a imensidão de transtornos mentais existentes hoje no País. Falo dos transtornos endógenos e dos decorrentes de uma crise social extremamente grave no País. É uma crise de questionamento de valores importantes, da sobrevivência e dos problemas relacionados a ela. Eu gostaria que pudéssemos nos aprofundar nessas reflexões.

Trago meu abraço carinhoso em homenagem a todos os psicólogos e psicólogas da nossa cidade.

Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA ERIKA KOKAY) - É com muita alegria e honra que concedo a palavra à Conselheira Presidente do Conselho Regional de Psicologia, Prof^a. Rosa Maria Benedetti Albanezi.

SRA. ROSA MARIA BENEDETTI ALBANEZI - Bom-dia a todos. É uma alegria estar presente, neste momento, e participar desta Mesa para homenagear os psicólogos, uma iniciativa da Deputada Erika Kokay.

Esta homenagem acontece nesta Casa há alguns anos, inicialmente, por iniciativa do Deputado Wasny de Roure e, hoje, somos brindados pela iniciativa da Deputada Erika Kokay.

Agradeço a presença de todos, da Deputada Aríete Sampaio, dos representantes das universidades, dos meus colegas do plenário do conselho e dos outros profissionais que comemoram conosco este dia.



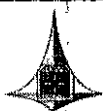
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/08/03	10h40min	SOLENE	25

Acho que a psicologia, realmente, tem muito caminho a percorrer, mas já temos alguma coisa para comemorar.

A Deputada Erika Kokay foi brilhante em seu pronunciamento ao falar da participação da psicologia na sociedade e captou, de uma maneira muito feliz, a mesma idéia que temos a respeito do banco de serviços do qual falarei adiante, que representa a necessidade de a sociedade conhecer o papel que o psicólogo pode desempenhar nas várias formas de atuação.

A Psicologia é uma ciência muito versátil e o psicólogo tem espaço para trabalhar em muitas áreas, seja na educação, na saúde, no trabalho e na comunidade de um modo geral. É uma profissão que merece estar presente em diversos setores da sociedade. Esse pensamento - que não é prerrogativa somente da psicologia - dependerá da formação e da demanda de uma educação continuada em que o profissional deverá sempre estudar, porque a ciência evolui, as coisas se modificam e a sociedade apresenta novas necessidades. Com isso, o profissional tem que ir em busca de soluções para os problemas que vão se apresentando.

informo a todos que, quinta-feira, dia 28 de agosto, às 10 horas, no Plenário 7, Ala das Comissões da Câmara dos Deputados, realizar-se-á uma audiência pública para se discutir o projeto de lei que trata da inclusão do serviço de psicologia nos planos privados de saúde. O nosso companheiro Eleuni estará presente e será um dos oradores desta audiência.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/08/03	10h40min	SOLENE	26

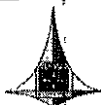
Peço a todos que compareçam à audiência e que divulguem essa informação, pois a presença de profissionais no auditório é importante. Portanto, contamos com a presença de todos.

- Os oradores que me antecederam já falaram muita coisa, mas eu vou falar um pouco sobre o que é esse banco de serviços que a psicologia vem discutindo desde dezembro do ano passado. Agora, estamos num momento de implantação dessa semente, que é o banco de serviços.

Banco social de serviço em psicologia é uma iniciativa dos conselhos de psicologia, visando a transformar as relações dos conselhos de psicologia, visando transformar as relações com a sociedade, colocando a psicologia ao alcance de todos que dela necessitam, inserindo-a dentro dos serviços públicos necessários como saúde e educação.

- O Conselho Regional de Psicologia - 1ª Região, em consonância com os princípios do sistema conselho e interação com as políticas sociais, elegará as suas prioridades de acordo com as demandas sociais emergentes no que concerne ao atendimento às crianças e aos adolescentes.

Temos uma diversidade de problemas que poderiam ser atacados aqui, no Distrito Federal, mas optamos pelo da criança e do adolescente, visto que não temos condições de abarcar diversos problemas ao mesmo tempo; não teríamos como dar conta deles, até porque há um coisa peculiar nessa escolha: sentimos que temos mais oportunidades de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/08/03	10h40min	SOLENE	27

trabalhar com prevenção. Então, fizemos essa opção. Num primeiro momento, é com isso que vamos trabalhar.

Essa proposta será desenvolvida sob coordenação do SRT 01, com a participação de psicólogos cadastrados que poderão disponibilizar seu tempo e serviços para o desenvolvimento de ações efetivas junto a projetos sociais já em andamento e a instituições públicas e privadas que atendam às crianças e aos adolescentes.

Objetivo geral: contribuir para que crianças e adolescentes possam usufruir do direito à vida, à saúde e à educação, conforme prevê a Lei nº 8.069, de julho de 1990, o Estatuto da Criança do Adolescente.

Objetivos específicos: conhecer e divulgar os serviços de voluntariado da psicologia já existentes no Distrito Federal que atendam a crianças e a adolescentes; proporcionar à sociedade visibilidade acerca dos importantes serviços de psicologia oferecidos e que ainda não são reconhecidos ou percebidos como necessários e urgentes; criar uma rede integrada de serviço de psicologia com cadastramento e acompanhamento destes, priorizando crianças e adolescentes inseridos no contexto familiar, educacional e comunitário; promover ações que estimulem os profissionais a oferecer seus serviços e seus próprios espaços profissionais e/ou deslocando-se para entidades e comunidades carentes de serviços de psicólogos; favorecer os profissionais psicólogos com o contato com a realidade social do DF no que diz respeito à criança e ao adolescente e suas famílias, escolas e comunidades, oportunizando a expansão e atualização



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/08/03	10h40min	SOLENE	28

de conhecimento na busca de estratégias de ação para uma intervenção na ação da psicologia para os novos tempos; articular a política do banco social de serviços às políticas públicas nacionais e locais em andamento que privilegiem crianças e adolescentes; eleger prioridades para o desenvolvimento de ações integradas de forma seqüencial e contínua; sensibilizar a sociedade geral para a realidade das crianças e dos adolescentes em situação de risco pessoal e social; criar um grupo de pesquisa multidisciplinar para elaborar cartilha acerca das necessidades mais comuns do cotidiano das crianças e dos adolescentes e dar visibilidade aos serviços e encaminhamentos que possam atender às demandas; levantamento das necessidades das crianças e dos adolescentes em seus contextos familiares e institucionais de moradia, educação, saúde e comunitário. Isso daqui é uma proposta inicial. O Conselho contou com a colaboração da nossa companheira que está aqui, Leda Barreiro.

Esse projeto ainda não está completo, porque pretendemos conseguir verbas para que possamos pô-lo em execução. Convido a todos os psicólogos e psicólogas aqui presentes para que façam a sua inscrição no banco de serviços, por meio do site: www.pol.org.br. Assim, poderemos saber quantos profissionais de Brasília poderão trabalhar conosco nesse projeto. Há trabalhos bem diversos, vocês puderam observar que temos propostas de grupo de pesquisa. Então, quem não quiser atuar diretamente na tarefa de psicólogo de crianças e adolescentes poderá nos ajudar muito trabalhando no grupo de pesquisa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/08/03	10h40min	SOLENE	29

Espero que consigamos colocar esse projeto em prática. Esclareço que essa proposta não tem intenção alguma de substituir profissionais que devem ser concursados e contratados pela Secretaria de Educação ou de Saúde do Governo do Distrito Federal. Essa é uma proposta, uma oportunidade de trabalharmos com a comunidade para que fique evidente a contribuição e o serviço que a psicologia pode prestar a toda população.

Mais uma vez, quero agradecer a presença de todos vocês e particularmente à Deputada Erika Kokay por nos ter proporcionado a comemoração do nosso dia aqui, na Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADA ERIKA KOKAY) - Eu gostaria de agradecer a presença de todos vocês e faremos tudo para ajudar a divulgar o banco de serviços. Estamos absolutamente à disposição para ajudarmos na mediação ou, talvez, na busca de recursos junto ao Governo Federal, até porque é uma prioridade do Governo Federal trabalhar com crianças e adolescentes. Veremos isso configurado em vários Ministérios que têm atuação social de alguma forma, seja na Secretaria Especial dos Direitos Humanos, na Secretaria Especial de Promoção da Igualdade Racial, na Secretaria de Ação Social, enfim, teremos uma constante que é uma prioridade não só para o nosso futuro, mas também para o nosso presente.

Agradeço a presença de todos e que tenhamos um bom dia.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a sessão.



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/08/03	10h40min	SOLENE	30

(Levanta-se a sessão às 11h48min.)

4
O PRESIDENTE DA CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL,
DEPUTADO BENÍCIO TAVARES

tem a honra de convidar para a Sessão Solene
em homenagem ao **DIA DOPSIÓLOGO**,
proposta pela Deputada **Erika Kokay**,
a realizar-se no dia **26** de agosto de **2003**, às 10 horas,
no **Plenário**.

Traje: passeio completo
Uniforme correspondente

Gentileza confirmar presença
Telefones: **348-8270/8272** / Fax: **348-8273**
e-mail: **cerimonial@cl.df.gov.br**

SESSÃO SOLENE EM HOMENAGEM AO DIA DO PSICÓLOGO

26 de agosto de 2003

10h

Plenário

ROTEIRO

- Chegada dos Deputados, demais autoridades e convidados
- Anúncio do início da Sessão pelo ~~mestre-de-cerimônias~~
- Abertura da Sessão pelo Presidente
- Composição da Mesa
- Canto do Hino Nacional
- Palavras da autora do requerimento
- Palavras dos **Deputados** inscritos
- Palavras das autoridades componentes da mesa - a critério do
Senhor Presidente
- Pronunciamento / Considerações do Senhor Presidente da Sessão
- Agradecimentos e encerramento da Sessão.



**SESSÃO SOLENE EM HOMENAGEM AO DIA DO
PSICÓLOGO, PROPOSTA PELA
DEPUTADA ERIKA KOKAY**

Data: 26 de agosto de 2003
Horário: 10h
Local: Plenário desta Casa

SCRIPT DO SENHOR PRESIDENTE

1. TENHO A HONRA DE DECLARAR ABERTA A
PRESENTE SESSÃO SOLENE, EM HOMENAGEM AO
DIA DO PSICÓLOGO.

SOB A PROTEÇÃO DE DEUS INICIAMOS OS NOSSOS
TRABALHOS.
2. CONVIDO A TOMAR ASSENTO À MESA:
(fichas a serem repassados pelo Cerimonial)
3. EM PÉ, ENTOAREMOS O HINO NACIONAL
BRASILEIRO;
4. PALAVRAS DA AUTORA DO REQUERIMENTO;
5. PALAVRAS DOS DEMAIS DEPUTADOS INSCRITOS;



6. PALAVRAS DOS COMPONENTES DA MESA;
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS E ENCERRAMENTO PELO PRESIDENTE DA SESSÃO;
8. AO AGRADECER A PRESENÇA DAS ILUSTRES AUTORIDADES E CONVIDADOS QUE HONRARAM ESTA CASA COM SUAS PRESENÇAS, DECLARO ENCERRADA ESTA SESSÃO SOLENE.



**SESSÃO SOLENE EM HOMENAGEM AO DIA DO
PSICÓLOGO, PROPOSTA PELA
DEPUTADA ERIKA KOKAY**

Data: 26 de agosto de 2003

Horário: 10h

Local: Plenário desta Casa

COMPOSIÇÃO DA MESA DE HONRA

- DEPUTADA ERIKA KOKAY;
- DEPUTADO PAULO TADEU; (PRESIDENTE DA SESSÃO)
- MARIZA MONTEIRO BORGES, VICE-PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ENSINO DA PSICOLOGIA — ABEP;
- ELEGUNÍ ANTÔNIO DE ANDRADE MELO, CONSELHEIRO DO CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA;
- ~~MARI~~ ROSA MARIA BENEDETTI ALBANEZI — CONSELHEIRA PRESIDENTE DO CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DA 1ª REGIÃO

SUGESTÃO DE PRONUNCIAMENTO PARA A SESSÃO SOLENE DO DIA DOS PSICÓLOGOS.

Segundo Hannah Arendt, “ a igualdade não é um dado, mas um construído”. O Sistema de Conselhos de Psicologia , confirmando esta colocação, tem sido atuante nas questões nacionais e internacionais contra as diversas formas de violação de direitos humanos. Em 40 anos de regulamentação, a Psicologia tem ampliado o seu espectro de abrangência, construindo ferramentas teórico-técnicas que contemplam a abordagem das mazelas sociais e suas interfaces com o sofrimento humano. Atualmente a Psicologia tem mostrado disposição para a construção de uma nova história de intervenção na realidade social, de um novo pacto com a sociedade, fundamentado no compromisso com os direitos humanos e com a cidadania.

Segundo divulgação do IV Seminário Nacional de Psicologia e Direitos Humanos, o Conselho Federal de Psicologia foi o primeiro conselho profissional, após a OAB, a constituir uma Comissão de Direitos Humanos. Os principais objetivos desta luta, desde então, é: incentivar o debate sobre os direitos humanos vinculando-os à nossa formação, à pesquisa e à prática profissional dos psicólogos; estudar os; múltiplos processos de exclusão social enquanto fonte de sofrimento mental, enfocando seu modo de produção sócio-econômico, cultural, histórico e subjetivo; participar ativamente das lutas pela garantia dos direitos humanos na sociedade brasileira; apoiar e prestar solidariedade aos movimentos internacionais pelos direitos humanos.

Os efeitos subjetivos de se viver num estado violador de direitos humanos é tema relevante nas discussões atuais da categoria dos psicólogos, e se constituem num desafio permanente que faz parte e se instituiu no cotidiano profissional.

São muitas as lutas em que as organizações da categoria tem atuado de forma efetiva denunciando a desigualdade como fonte de sofrimento psíquico. Em consonância com este eixo de compreensão o dia do psicólogo será comemorado este ano, com uma série de manifestações e eventos que pretendem promover uma análise crítica sobre a prática da sociedade brasileira e o envolvimento dos profissionais com a sociedade. Está sendo lançado oficialmente no dia de hoje o projeto "Banco Social", o qual objetiva contribuir com a sociedade para a mudança do Brasil.

; Convivemos no Brasil por muitos anos com uma tradição elitista que colocou a Psicologia como uma profissão ao alcance de poucos. Um trabalho caro que não foi assimilado como necessário na prestação de serviços públicos. A disposição atual é a de mudar o lugar social da Psicologia por meio da socialização do seu acesso ao alcance da maioria da população brasileira.

A capacidade dos profissionais da Psicologia em contribuir para a redução dos graves problemas sociais que acometem o nosso país tem sido objeto de preocupação da categoria. A postura de limitação da atuação da psicologia nos trabalhos sociais contraria toda a potencialidade do arcabouço técnico-científico desta ciência, que tem

11

avанçado sobremaneira nos estudos de acompanhamento e prestação de projetos e serviços na área social.

No Distrito Federal, a Comissão de Defesa dos Direitos Humanos da Câmara Legislativa, tem se empenhado em realizar discussões temáticas e controle das políticas sociais. Nas visitas realizadas as organizações de prestação de serviços relativos ao sistema de garantia dos direitos das crianças e adolescentes, saúde mental e sistema prisional de homens e mulheres, tem sido verificada uma participação reduzida dos profissionais da psicologia na execução dos trabalhos sociais. A inclusão em cargos de gestão e atuação na linha propositiva destas políticas é ainda mais excludente, tornando-se um espaço pouco ocupado por psicólogos.

A escassez de recursos humanos no sistema de atendimento público é gritante e merece ser destacada. O descaso é tamanho que inclusive inexistem estatísticas demonstrando a atuação deste segmento profissional no setor público local.

Podemos citar exemplarmente, a situação do Centro de Atendimento Juvenil Especializado- CAJE, unidade de internação de adolescentes em conflito com a lei, em que foi verificada situação de escassez de profissionais da Psicologia no acompanhamento dos adolescentes e familiares. A abordagem sócio-terapêutica continuada, junto a estes grupos, é determinante no processo de ressocialização previsto pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, muito embora não seja reconhecido e implementado pelas autoridades competentes.

A atuação junto às crianças em situação de vulnerabilidade é outro espaço fundamental de atuação que tem sido pouco explorado . O poder público deve atentar para a necessidade de contratação de psicólogos para a intervenção em seus programas sociais. Os psicólogos estão credenciados para utilizarem o seu saber em prol da organização da cidadania coletiva. O mercado de absorção de psicólogos tem se mostrado restrito, não assimilando um total de 122 mil profissionais em condições de atuar, segundo dados do Conselho Federal de Psicologia.

Outro caso emblemático, que retrata o descaso na contratação de psicólogos pelo poder público do Distrito Federal, é a situação do último concurso realizado pela Secretaria de Saúde, em 1994, que contratou cerca de 30 profissionais, deixando o restante de aprovados fora do sistema, à revelia da demanda reprimida por ações especializadas.

O trabalho desenvolvido pela Comissão de Direitos Humanos do Conselho Regional de Psicologia do Distrito Federal, merece destaque, em particular no tocante ao Movimento de Luta Antimanicomial . Exemplo disto é a ação de fiscalização realizada junto à Clínica Planalto de Planaltina, que culminou na interdição e fechamento de um atendimento incompatível com o processo civilizatório atingido pela sociedade contemporânea.

É conveniente registrar também, além do processo de desvalorização da profissão por setores dos poderes estatais, que a situação de desemprego neste país é resultado de uma política

instalada no país historicamente. Os efeitos danosos desta política econômica nos mobiliza para ações no sentido de esclarecer a população sobre a vasta área de atuação em que a Psicologia pode contribuir para a sociedade. Esta se realiza num espaço bem mais amplo do que a imagem alimentada pela mídia e por determinados profissionais da área.

A valorização profissional passa por todos nós, que atuamos em áreas diversificadas, demonstrando assim a necessidade destes serviços para o processo de humanização das relações em sociedade. Um projeto libertador e emancipador não pode prescindir do saber e do fazer de profissionais cuja ciência tem se desenvolvido no sentido do resgate da modernidade ética da sociedade e suas relações sociais.

Bock (1997) retrata com pertinência o profissional de psicologia resignificado para o contexto atual. Ele fala de um psicólogo em movimento, um psicólogo aliado da transformação social, do movimento da sociedade e dos interesses da maioria da população. Um psicólogo inquieto, conspirador, que saiba estranhar aquilo que na realidade se torna tão familiar que chega a ser pensado como natural (tal: qual a banalização da violência nos dias atuais). Um psicólogo aberto às inovações, que aceite o desafio de produzir coletivamente e produzir alternativas à psicologia tradicional.

Seguindo esta compreensão, reafirmamos a colocação deste mandato à disposição da categoria de psicólogos e de todos os trabalhadores sociais que assumem o desafio da instituição de uma modernidade ética e comprometida com a defesa dos direitos humanos